

é um guia, nem compreende sua função educativa; ela abandona o povo à sua ignorância e à sua apatia. Os dois maiores jornais brasileiros, o *Jornal do Comércio* e a *Gazeta de Notícias*, realizam excelentes negócios; têm tantos anúncios que, não lhes bastando a terceira e quarta páginas, dedicam-lhes um suplemento. O *Jornal do Comércio* é uma espécie de *Times* sem virilidade; é o *Times* sem os *leading articles*; um bom repertório de fatos, um conjunto útil de documentos. A *Gazeta de Notícias* é muito diferente; sua impassibilidade não consiste em registrar passivamente os acontecimentos; tem como redator-chefe o dr. Ferreira de Araújo e nisso está a sua força. O dr. Araújo é um excelente jornalista; julga homens e coisas com condescendente ironia; escreve com precisão, elegância e sobriedade raras; coloco-o nessa elite de brasileiros muito cultos, muito superiores a seus concidadãos. Tem ele temperamento, caráter, espírito elevado, inteligência aberta. Julgou de pé o Império, declarou-se então republicano por motivos de ordem nacional; proclamada a República, estabelecida a ditadura, conservou sua independência de julgamento. Nas questões que debate, sua opinião é em geral decisiva. Talvez seja o único, em seu jornal e no seu país, a ter uma idéia justa da verdadeira missão do jornalista, mas, sozinho, não conseguirá levar a cabo a tarefa.

“Desmoralizou-se a imprensa com a publicação, em suas colunas ineditoriais, sob o título de *a pedidos*, de libelos infames, de ataques anônimos contra personagens públicas ou privadas e instituições, publicações essas pagas pelos interessados, entre os quais a polícia se encontra não raro. Não insisto nesse ponto desagradável; mas os brasileiros devem ter em vista que esse recanto mal afamado dos jornais, onde o leitor, levado por uma curiosidade malsã, deita o olhar em primeiro lugar, é um ponto gangrenado do corpo social; é preciso extirpá-lo a ferro e fogo”⁽¹⁷²⁾.

Depois da proclamação da República, continuou a circular a *Tribuna Liberal*, dirigida por Carlos de Laet, argumentador ágil e corrosivo; suspenderia a circulação em dezembro de 1889, retomando-a a 1º de julho de 1890, agora com o título encurtado para *A Tribuna*, e sob a direção de Antônio Medeiros, agasalhando os violentíssimos artigos de Eduardo Prado. Tais artigos motivaram ameaças ao jornal. O chefe de Polícia, Sampaio Ferraz, pensou em dar-lhe garantias. Ferraz, enérgico, capaz, dotado de autoridade incontestada, criara o primeiro problema com a imprensa, ao prender o desordeiro Juca Reis, irmão do conde de São Salvador de Matosinhos, proprietário de *O País*, o jornal de Quintino Bocaiuva, figura destacada da imprensa, do regime e do Governo Provisório. O problema reper-

(172) Max Leclerc: *Cartas do Brasil*, S. Paulo, 1942, pág. 161.